

CVM garante flexibilidade durante a crise

23.03.2020 2 minutos de leitura

Autores

Luiz Antonio de Sampaio
Campos

Ao longo das últimas semanas, acompanhamos algumas importantes decisões tomadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), todas voltadas a orientar o mercado mediante a instabilidade gerada pela crise econômica derivada dos impactos da COVID-19.

Embora as medidas cabíveis estejam em constante discussão, as companhias ainda sofrem com a insegurança que este cenário traz. Assembleias de acionistas, entrega de demonstrações financeiras e distribuição de dividendos estão entre as principais preocupações das empresas em relação aos prazos e deveres exigidos pela CVM.

“A autarquia vai buscar ser flexível na medida do possível e dará novas orientações ao mercado, em linha com o que já vem fazendo”, garantiu o presidente da Comissão, Marcelo Barbosa, em entrevista ao Valor Econômico.

A convite do jornal, Luiz Antonio Campos, sócio da área de Societário e M&A do BMA, e ex-diretor da CVM, também comentou sobre os próximos passos para mitigar esta situação. *“O mercado precisa de flexibilidade. Cada companhia tem uma situação específica”* disse.

Segundo nosso especialista, há manifestações de reguladores da Europa e dos Estados Unidos para assembleias virtuais. *“A CVM tem condições de facilitar a participação em assembleias. As companhias estão inseguras e nenhuma quer descumprir as normas”,* completou. Segundo Campos, o regulador precisa orientar o mercado, praticamente em caráter emergencial.

Clique aqui e confira a matéria completa.

LEIA TAMBÉM:

CVM flexibiliza regras para prorrogação do prazo de Ofertas Públicas emandamento e em análise em razão dos impactos do COVID-19

CVM edita norma sobre resgate, aquisição e “Exchange Offer” de debêntures pelas companhias emissoras

Profissionais que aliam visão jurídica e visão de mercado



Luiz Antonio de Sampaio Campos